

## **DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES – UM RELATO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS**

Jefferson Correia da Conceição<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo socializar alguns resultados obtidos por meio de um projeto escolar articulador, intitulado – Ética, Valores e Virtudes, tendo como cerne das discussões, os Direitos Humanos e a Sociedade, realizado com a participação de estudantes do Ensino Médio de uma unidade escolar pública estadual na cidade de Alagoinhas – BA. Os resultados iniciais apontaram que é possível mediante os diversos componentes curriculares ofertados - Arte, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, Filosofia, Sociologia, dentre outros, proporcionarem um caminho diferenciado de aprendizagem para os estudantes ao se considerar e discutir questões éticas, valores, vivências, virtudes e princípios que sejam norteadores para a vida dos seres humanos em geral e, em particular da juventude como um todo, como meio para percepção e entendimento da dignidade humana, enquanto fator de formação e cidadania. Assim, o trabalho destaca como conceituar e mediar conhecimentos acerca dos Direitos Humanos em consonância com a formação geral dos estudantes, desde que apoiados em referenciais teóricos consistentes e, como recurso pedagógico, distintas metodologias ativas, prazerosas e dinâmicas. As ações foram realizadas por meio de rodas de conversas em sala de aula, exposições participadas – dialogadas, pesquisas, apontamentos, entrevistas. Desse modo, os resultados e conclusões transitórias apontam para algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que valorizam as distintas formas de pensar e articular a educação a bem de uma aprendizagem de fato significativa para a formação integral dos estudantes, mediante a compreensão dos Direitos Humanos, Ética, Valores, Vivências e Virtudes.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Aprendizagem. Cidadania. Ética.

### **ABSTRACT**

This paper aims to socialize some results obtained by an articulator school project, entitled - Ethics, Values and Virtues, with the core of the discussions, Human Rights and Society, held with the participation of high school students from a unit state public school in the city of Alagoinhas - BA. Initial results showed that it is possible through the various curriculum components offered - Art, English Language, Mathematics, Natural Sciences, Geography, Philosophy, Sociology, among others, provide a different learning path for students to consider and discuss ethical issues, values, experiences, virtues and principles that are guiding to the lives of human beings in general and in particular the youth as a whole as a means of awareness and understanding of human dignity, as a factor of education and citizenship. So work out how to conceptualize and mediate knowledge about human rights in line with the general education of students, as long as supported by consistent theoretical framework and as a teaching resource, distinct active, enjoyable and dynamic methodologies. The shares were held by means of wheels conversations in class, participated

<sup>1</sup> Docente. UNEB-DCET II, F.S.S.S, CETEP-LNAB. [Jeffersoncorreia1@yahoo.com](mailto:Jeffersoncorreia1@yahoo.com)

exhibitions - dialogued, research, notes and interviews. Thus, the results and transitional findings point to some methodological possibilities of referrals who value the different ways of thinking and articulate education and a significant fact of learning for the integral formation of students through the understanding of Human Rights, Ethics, Values, Virtues and Experiences.

**Key-words:** Human Rights. Learning. Citizenship. Ethics.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão do significado do termo “Direitos Humanos” costuma ser muito confundida. Muito se confunde, por exemplo, com os direitos e garantias encontrados nos textos das modernas constituições democráticas. Os Direitos Humanos, entretanto, transcendem a isso. É, por exemplo, o direito de dirigir o seu carro em obediência às regras do trânsito; é o direito de, mesmo tendo cometido um delito, de ser julgados dentro dos princípios da ampla defesa e do devido processo legal, assistido por Defensor capacitado e onde Juízes e Promotores atuem com isenção e celeridade; é o direito de amar e de ser amado, sem sofrer qualquer discriminação [...] (CONCEIÇÃO, 2001, p. ii).

A capacidade humana, enquanto atividade mental e corporal pode ser entendida como a possibilidade para enfrentar ou colocar diante de si problemas práticos e teóricos, para os quais encontra, elabora ou concebe soluções, seja pela elaboração de instrumentos práticos e manipuláveis, seja pela criação de significações, ideias e conceitos.

A capacidade humana é definida por Chauí (2000), pela flexibilidade, plasticidade, inovação e ações, bem como pela possibilidade de modificação da própria realidade (trabalho, artes, técnicas, ações políticas, etc.). As ações se realizam, portanto, como conhecimento e desenvolvimento.

Na cultura atual, a violência é compreendida como o uso da força física e do constrangimento, para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu ser. A violência é violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana de alguém. Desse modo, o assassinato, a tortura, a injustiça, a mentira, o estupro, a fraude, a calúnia, a má-fé, o roubo, dentre outras práticas, são considerados violência, imoralidade e crime.

Sabendo-se que a humanidade reside no fato de sermos racionais dotados de vontade livre, de capacidade para a comunicação e para a vida em sociedade, de capacidade para interagir com a natureza e com o tempo, a cultura e a sociedade define os seres humanos como sujeitos do conhecimento e da ação, localizando a violência em tudo aquilo que reduz

um sujeito, uma pessoa, à condição de objeto, num meio social num fato social. Oliveira (2002, p. 241), esclarece acerca de Fato Social o seguinte: “São as maneiras coletivas de fazer, pensar e sentir imposto coercitivamente ao indivíduo. Todos os processos de interação humana são fatos sociais.

Do ponto de vista ético, todo ser humano é uma pessoa, que não pode ser tratada como coisa. Os valores éticos se oferecem, portanto, como expressão e garantia da condição humana de sujeitos, não permitindo moralmente o que possa reduzir a pessoa em coisa usada e manipulada por outros. Para Oliveira (2002, p. 240), a Ética é definida como: “Estudo dos juízos de apreciação de valores referentes à conduta humana, e suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal”.

Por isso, a ética é normativa, uma vez que, coloca limites e controles ao risco permanente da violência, erguem os valores positivos – o bem e a virtude – como barreiras éticas contra a violência, em favor da dignidade e dos direitos humanos, numa cultura e numa sociedade que definem o entendimento do mal, crime e vício, como violência contra um indivíduo ou contra o grupo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Um dos grandes entraves na vivência das pessoas é possivelmente o relacionamento com os outros e com o meio. A tão defendida sinergia não se evidencia com facilidade entre as pessoas e, pode-se notar no cotidiano, muita individualidade que certamente, não traz benefício algum para os seres humanos, por não se discutir as relações pessoais e interpessoais e, algumas vezes, não se incluir análises e reflexões sobre cidadania, direitos humanos, valores éticos, virtudes e princípios como constituintes essenciais da formação humana que poderão fazer parte das ações pedagógicas escolares. Sobre tal questão, Perrenoud [2000, p. 73] pontua sobre um trabalho pedagógico diferenciado o seguinte:

Praticar uma pedagogia diferenciada é fazer com que, quando necessário, cada aluno seja recolocado ou reorientado para uma atividade fecunda para ele. Para chegar a isso, deve-se compreender o que se passa em sua mente, ou seja, entrar em relação, instaurar um diálogo sobre o saber e a aprendizagem. Um dispositivo de pedagogia diferenciada aumenta a probabilidade de que cada indivíduo ou cada grupo encontre, na hora certa, um interlocutor bastante disponível e competente para assumir a situação e

reorientar seu trabalho, se possível visando a uma regulação não somente das atividades, mas também dos processos de aprendizagem.

Também é possível citar Hernández [1998, p. 21] quando esclarece sobre desenvolvimento de potencialidades e papel pedagógico da escola e diz que:

[...] a função da escola não é só transmitir “conteúdos”, mas também facilitar a construção da subjetividade para os que se socorrem nela, de maneira que tenham estratégias e recursos para interpretar o mundo no qual vivem e chegar a escrever sua própria história. Além do interesse pela globalização e pelo currículo integrado na escola e, agora, pelo ensino para a compreensão da vida [...]

Com relação à Cidadania, Direitos e Dignidade Humana, Dimenstein (2004, p. 22), escreve o seguinte:

É muito importante entender bem o que é cidadania. Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente. Cidadania é o direito de ter uma idéia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que age com negligência. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro, índio, homossexual, mulher, sem ser discriminado. De praticar uma religião sem ser perseguido.

Dimenstein (2004, p. 22), diz mais sobre o assunto:

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública. O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma que a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante de coração.

Para Oliveira (2002, p. 56 - 235), a Cidadania e os Direitos Humanos são vistos e conceituados assim:

A cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, uma longa e penosa conquista da humanidade, que teve seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Naquela época vivia-se o fim da Segunda Guerra Mundial e a vitória contra o nazismo [...] Relação entre o indivíduo e o país em que vive. Qualidade ou estado do cidadão.

Como se verifica mediante o exposto pelos estudiosos do assunto, é importante que durante o processo de ensino e de aprendizagem, seja destacado que, as formas de conhecimento humano e social são as articulações básicas por onde a totalidade da experiência torna-se inteligível aos seres humanos, o que nos leva a crer que o conhecimento não deve ser concebido, simplesmente como vastos conjuntos de expressões simbólicas distanciadas da experiência humana intencional, mas

devem dar visibilidade aos aspectos que despertem o ser humano, com gestos que visem redescobrir o respeito mútuo, a alegria de compartilhar inclusive bens materiais, mas principalmente os ingredientes que enriquecem a alma, os verdadeiros valores que propiciam consciência cidadã, dignidade, boa comunicação, formação integral e, por conseguinte, direitos humanos. Iavelberg [2003, p. 99] ao se referir à questão da comunicação, da aprendizagem, criticidade e autonomia dos estudantes via educação diz:

A educação é comunicação e significação, e não simples transmissão de informações ou estímulos. É um processo em que ações com intenções educativas podem ser decodificadas, recriadas e assimiladas [atribuição de sentido] pelo sujeito da aprendizagem. As formas de comunicação podem ser trabalhadas pela construção de um espírito crítico e de uma visão lúcida, que leve ao desenvolvimento do julgamento e da autonomia quando o aluno tenha capacidade para realizar análise comparativa entre experiências de baixa qualidade e experiências de boa qualidade [...]

Dessa forma, é possível considerar desenvolvimento e boa comunicação como uma possibilidade ampliada que não se detém apenas na simples variável econômica, mas desenvolvimento para formação integral dos estudantes – pessoas, objetivando a auto-realização, com desenvolvimento de potencialidades, para a cidadania, com a discussão de aprendizados universais, gerais e específicos, integrando-se o físico e o mental, o social e o individual, o abstrato e o concreto, enfim todas as possibilidades que podem facilitar e revestir o viver e o conviver das pessoas, objetivando proporcionar educação para os valores, para a ética, para dignidade e direitos humanos. A percepção de Conceição (2001, p. 02) sobre o assunto e no que tange aos Direitos do Homem é a seguinte:

A noção de *direitos do homem* aponta para as relações jurídicas concernentes ao homem enquanto ser social; direitos que nascem com a pessoa humana, portanto subjetivos, a ela inerentes em função de sua racionalidade e que fazem parte de toda a sua existência.

Corroborando com Conceição (2001), Pêrsio Santos de Oliveira (2002, p. 239), esclarece acerca dos Direitos Humanos da seguinte forma:

Os direitos das pessoas ou são naturais – como direito à vida, à liberdade, à igualdade – ou são civis – isto é, fruto da organização social e política de um povo. Direitos humanos básicos: direito à vida, direito à liberdade, direito à igualdade, direito à saúde, direito à moradia, direito à educação, direito à propriedade, direito ao trabalho e à remuneração digna, direito de associação e união, direito à participação política.

Com isso, pode-se perceber que o importante para o desenvolvimento, boa comunicação e aprendizagem não é só fazer, mas atuar com intencionalidade, propósitos,

objetivos, precisão, com paixão e com gosto nas coisas que realmente importam e que estão ao alcance, que devem ser estimuladas por meio do contato com aqueles que já as adquiriram e que tem paciência, dedicação e habilidade suficiente para influenciar outras pessoas no que diz respeito aos direitos humanos, sem perder de vista os aspectos que precisam ser explorados no dia-a-dia, seja na área afetiva, social ou quaisquer outra. Perrenoud [2000, p. 66] se refere ao sentido da aprendizagem da seguinte maneira:

Para aprender, jamais é supérfluo compreender o *sentido* daquilo que se aprende. Para tanto, não basta que o saber seja inteligível, assimilável. É necessário que esteja ligado a outras *atividades humanas*, que se compreenda por que foi desenvolvido, transmitido, por que é conveniente apropriar-se dele. O sentido não é necessariamente utilitarista; pode dizer respeito à estética, à ética, ao desejo filosófico de compreender o mundo ou de partilhar uma cultura.

Percebe-se assim, que o meio social, assim como o ensino – mediação e a aprendizagem por meio da escola em sentido amplo, detém um papel decisivo ao destacar direções e significados às potencialidades individuais das pessoas, embora nem todas essas potencialidades venham a ser conhecidas e, se conhecidas, talvez não se mostrem possíveis de desenvolvimento em circunstâncias distintas, sendo essencial conferir tratamento adequado e individualizado aos estudantes - pessoas, mediante o cultivo de formas positivas e pessoais de pensar, de sentir, de agir, com objetivos claros, com feições humanizadas, sempre a bem dos direitos humanos, da cidadania, da ética e da dignidade. No que tange às possibilidades de estratégias facilitadoras para aprendizagens, direções e significados para abertura do pensamento e das ações humanas, por meio do trabalho pedagógico na escola, Hernández [1998, p. 72] pontua:

[...] o conteúdo das disciplinas necessite ser configurado e apresentado por meio de uma variedade de linguagens [verbal, escrita, gráfica e audiovisual] para abrir aos estudantes os processos de pensamento de ordem superior necessário para que compreendam e apliquem o conhecimento a outras realidades.

Mediante essa conexão, podem vislumbrar relações conceituais entre as matérias curriculares e ter a oportunidade de transferir a outros contextos. Dessa maneira, a aprendizagem não se contempla como uma seqüência de passos para alcançar uma meta na qual se acumula informação, mas sim como um processo complexo mediante o qual o conhecimento se rodeia e situa para aprendê-lo.

Neste ponto, é conveniente ressaltar também, Zaballa [1998, p. 101] uma vez que, a compreensão do autor coincide com Hernández [1998], quando esclarece sobre as possibilidades de um trabalho educativo articulado com aspectos da vida que propiciam valores, virtudes e vivências positivas, vejamos:

Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. Para construir esta rede, em primeiro lugar é necessário compartilhar uma linguagem comum, entender-se, estabelecer canais fluentes de comunicação e poder intervir quando estes canais não funcionem. Utilizar a linguagem da maneira mais clara e explícita possível, tratando de evitar e controlar possíveis mal-entendidos ou incompreensões.

Como se pode notar deve-se atribuir em todos os níveis de ensino - mediação, um sentido progressivo aos estudos, a fim de que não se tenha prejuízos pela inutilidade do que for ministrado em sala de aula, conferindo-se excelência aos conteúdos discutidos, aos métodos, aos ritmos e intensidade de variáveis de amadurecimento, capacidade e motivação dos estudantes, por intermédio de um trabalho pedagógico mais adequado e dinâmico, baseado em critérios de organização e funcionamento nas escolas, que considerem a vida totalmente permeada pela ética, pelos valores e princípios, e naturalmente, pela dignidade e direitos humanos, em todos os sentidos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com relação aos procedimentos metodológicos, conforme várias possibilidades devem voltar-se para a obtenção de diagnósticos da situação enfocada e para o planejamento de intervenções de forma participativa, ou seja, procurando integrar os conhecimentos e experiências dos envolvidos, grupos e instituições, por meio de metodologias dinâmicas, adequadas e construtivas, que devem naturalmente, ser apoiados em procedimentos ativos, tais como: diálogos em pequenos grupos, debates e discussões, problemas e apontamentos acerca de alguns fenômenos sociais, pesquisas visuais e escritas, tudo isso, com o propósito de maiores facilidades para discussões efetivas das questões sociais abordadas, no que tange a dignidade humana e os direitos humanos.

Pode-se também, adotar alguns procedimentos de ensino aprendizagem que sejam socializantes como: dramatizações, estudos de caso, estudos do meio, jogos e trabalhos em grupo, elaborações de *blogs*, para valorizar a interação social, permitir a aprendizagem por meio dos grupos e respectivas questões sociais ou, até mesmo, questões individuais específicas, se possível, para obtenção da cooperação dos envolvidos entre si e na realização das atividades propostas.

A exibição de alguns filmes pré-selecionados também poderia ser uma estratégia adotada, assim como, dramatizações, músicas e poesias para promover experiências ricas e frutificadas priorizando-se a formação dos estudantes, mediante a compreensão da perspectiva do outro, como parte desse processo rico de trocas, pela definição clara de uma auto-imagem e de uma visão do mundo positivas que orientam a conduta e dirigem a ação também para a formação geral e integral dos estudantes.

Aplicando-se a teoria de Vygotsky, no que diz respeito à zona de desenvolvimento proximal, pode-se perceber com nitidez avanços da aprendizagem quando se lança mão de tais recursos expressivos como facilitadores para apreensão de informações e comportamentos. Ao se considerar as relações pessoais e interpessoais com destaque no trabalho pedagógico podem-se também, realizar análises e reflexões importantes acerca da conduta, da ética e comportamento humano.

Contudo, faz-se necessária muita cautela, pois é preciso o fortalecimento de uma cultura conscienciosa que objetive ações que contribuam para uma mudança positiva de comportamentos, para mudança de atitudes e na elaboração de uma nova visão das relações interpessoais, com a adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação à vida em geral, consolidando novos valores, conhecimentos, competências e atitudes que poderão refletir na efetivação de uma nova ordem social, dignamente humana.

Para tanto, é necessário que se busque indicativos claros das situações, com condições para se criar alternativas para reverter ou amenizar situações-problemas e uma noção realista do que é necessário realizar, para o enfrentamento de questões sociais, o que nos leva a compreender, portanto, que um projeto social que objetive por meio da escola discutir questões éticas, valores, vivências, virtudes e princípios, deve ser mediante um planejamento

pedagógico que objetive articular os direitos humanos, a ética e a dignidade, para equacionar um problema ou responder a uma carência social.

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS**

Com base nos objetivos propostos: estimular a percepção e valorização de critérios éticos, o fortalecimento das virtudes humanas; conceituar ética, valores e virtudes; discutir e destacar critérios éticos; identificar ações éticas no cotidiano e vivificar procedimentos éticos, tendo em vista o fortalecimento das virtudes, da dignidade e direitos humanos, bem como baseados na metodologia de trabalho adotada, nos recursos materiais previstos, no público alvo, nos critérios de avaliação e acompanhamento adotados, foi possível constatar que as atividades realizadas foram repletas de muitas expectativas de ambas as partes – docentes e estudantes, pois permitiu uma série de discussões salutares, bem como, uma maior aproximação entre todos, estimulou a percepção de bons pensamentos e ações, assim como, um clima excelente em sala de aula, inclusive com articulação pedagógica de alguns componentes curriculares.

Os estudantes puderam manifestar livremente o pensamento, como foi possível constatar ao longo das respostas motivadas pelas perguntas que foram realizadas sobre o assunto durante a efetivação do projeto, com o propósito de ampliar as possibilidades de discussão e assimilação do conteúdo, enxergando-o na prática, no dia a dia, nas ações dos envolvidos, possibilitando notar inclusive que alguns estudantes já realizavam atividades similares extraclasses nas comunidades, paróquias, pastorais, grupos de jovens, dentre outros, nas suas respectivas localidades, que demonstram o alcance dos propósitos das ações empreendidas mediante o projeto realizado.

Desse modo, pode-se afirmar que o êxito do trabalho foi total, uma vez que, estimulou até mesmo a compreensão e visualização de outros temas correlatos, que poderão servir como projetos para toda a unidade de ensino, o que nos permite ressaltar como principais pontos obtidos com o projeto posto em prática os seguintes:

- Discussões ampliadas sobre: ética, direitos humanos, valores e virtudes;

- Estímulos para o cotidiano dos estudantes e docentes envolvidos;
- Fortalecimento de ações virtuosas;
- Consolidação das atividades mediante articulações de alguns componentes curriculares;
- Maior aproximação entre estudantes, docentes, funcionários...

Diante do exposto, pode-se notar como o projeto foi benéfico para a formação dos estudantes, para o processo de ensino e de aprendizagem, para o crescimento intelectual dos envolvidos, uma vez que, contribuiu incisivamente para esclarecimentos dos conceitos abordados, por favorecer boas condutas, práticas e procedimentos sociais nobres do ponto de vista humano, encarando-os como exercícios diários, como necessidade cotidiana, como processo contínuo de aprendizagens e de melhoria dos seres humanos em geral.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de total importância realçar e enriquecer a reflexão com a emoção, o pensamento com o sentimento e a imaginação, a inteligência com a criatividade, o empreendimento com a ação, objetivando a apreensão de informações, de conhecimentos realmente úteis e perenes, como a importância do respeito, da amizade, do companheirismo, da solidariedade e dos valores, sem perder de vista que a escola poderá abrir para o Belo, refinando a mente e a personalidade inteira, que a expressividade e a criatividade, constituem fruto da sensibilidade estética, sendo o principal elemento de distinção do pensamento.

Mediante a escola e um trabalho pedagógico eficaz, pode-se ampliar a oportunidade de rever posicionamentos, reestruturar pensamentos e expor opiniões, num verdadeiro exercício de cidadania, de uma prática social mais efetiva, com atitudes de descobertas de fatos e relações contidas na realidade, com o desenvolvimento das atitudes expressivas e criadoras que podem ser aproveitadas em múltiplas circunstâncias da vida em geral, para visualização de experiências pessoais, dos conflitos que se vive, de questões familiares, com comunicação para dialogar sobre problemáticas, como ponte para aproximação com as pessoas, com ética, com valores, princípios, virtudes e vivências, a bem dos direitos humanos.

Esse trabalho poderia ser feito com base no PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, nas habilidades e articulações propostas no documento, que podem ser desenvolvidas por meio de um plano de ação interdisciplinar/transdisciplinar bem articulado, com conteúdos ligados aos diversos componentes curriculares específicos ou em conjunto deles, devidamente pensados, favorecendo a identificação de habilidades e competências, favorecendo um meio de comunicação fundamental, a formação de determinados hábitos e comportamentos, permitindo a expressão e a comunicação, de modo que, aspectos como: observação, reflexão, criação, apreciação, julgamento, comunicação, discernimento de valores, dentre outros, sejam discutidos em profundidade compatível para despertar desejos e potencialidades dos estudantes, pessoas e jovens em geral, conforme foi possível perceber ao longo das ações empreendidas mediante o projeto aplicado na unidade escolar.

Em concordância com vários estudiosos e pesquisadores, sabe-se que os valores éticos, a dignidade e o respeito aos direitos humanos, constituem a base da formação humana. Por isso, a necessidade permanente de discussões por intermédio de distintas estratégias desse assunto primordial e extremamente importante na atualidade, pois o crescente desenvolvimento tecnológico tem colocado cada vez mais uma acelerada busca pelo sucesso pessoal e profissional e, gradativamente, tem comprometido a sensibilidade para pequenas atitudes, essenciais para despertar um ser humano pleno e integral (ZABALA, 1998).

Dessa forma, especialmente no século atual, o ensino necessita passar por transformações radicais. Por isso, o educador que pretenda atuar a partir de novos parâmetros precisará produzir conhecimentos, estabelecer relações entre o que aprendeu e o que vivencia diariamente em seu cotidiano escolar, recolher materiais significativos para o seu fazer pedagógico, educar seu olhar para as questões que motivam os alunos e seu contexto, reeducar-se para educar olhares.

Assim, cabe-nos aprender fazendo e, apenas através de ações de educação contextualizada, sobretudo por meio da mútua colaboração entre teoria e prática, se poderá conseguir a inserção de valores e princípios efetivos na educação, principalmente por meio das escolas em geral, ao serem proporcionadas experiências ricas em termos de trocas, onde haja pluralidade cultural, reflexões sobre a sociedade, além de possibilidades de

relacionamentos com os diversos campos de conhecimento, ou seja, com as distintas áreas de atuação humana.

A educação contextualizada apoiada nas discussões de questões éticas, virtudes, direitos humanos e na dignidade humana poderão proporcionar experimentação dos vários fazeres, além de contribuir para a emancipação e fortalecimento do fazer pedagógico dos docentes e estudantes, transformando-nos em pesquisadores de nossa prática, estimulando o fazer pedagógico a bem dos diretamente envolvidos e, possivelmente, da sociedade como um todo.

Desse modo, o alcance social e produtivo do trabalho docente, poderá assegurar importância nos destinos da prática pedagógica, com reflexos na sociedade em geral e na organização de novas formas de ação prática. Tal concepção poderá ultrapassar definitivamente a do docente como um mero “ensinador” de coisas e, apresentá-lo como um agente social, um transformador. Em vista disso, é muito importante que se disponha de uma visão ampla de sua posição, do país, da sociedade em geral, de suas potencialidades e problemas, dos direitos humanos, das vivências, da ética, dos valores, princípios e virtudes, objetivando-se melhorar a cada momento a sociedade que temos e na qual estamos inseridos.

Conforme o todo das atividades realizadas ao longo de dois bimestres letivos, as ações pedagógicas realizadas na escola e com base nas considerações ora apresentadas buscaram-se dialogar sobre: trabalho, sofrimento, prazer, mentiras, aceitações, racionalizações, ambiguidades sociais, defesas, banalizações, requalificações, engrenagens sociais, cidadania, violência, renda, desemprego, mortalidade, população, urbanização, desnutrição, meio ambiente e educação em geral.

Enfim, tentou-se dialogar com os estudantes sobre Direitos Humanos, Ética e dignidade baseada na moral e na razão da pessoa humana; na conquista lenta dos direitos do indivíduo em relação ao Estado; nas possibilidades de inclusão social; na promoção da defesa dos direitos do homem; nos princípios que resguardam os direitos nas Constituições brasileiras, por meio das Declarações de Direitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CONCEIÇÃO, Selma Regina de Souza Aragão. **Direitos Humanos: do mundo antigo ao Brasil de todos**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.